ANO 8.º LISBOA — SABADO, 16 DE JUNHO DE 1928 N.º 2205

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTÃO em Lisboa os três irmãos macacos, vindos de Samora Correia Se foram ou não estudados por qualquer dos nossos luminares em sciencias antropologicas e seus derivados, eis o que desconhecemos.

Um emprezario, amigo de raridades, viu que era negocio apresenta-los á curiosidade e estudo do publico. E não hesitou em pôr em pratica a sua ideia. Os três irmãos macacos vão ter uma larga vida espectacular. Simplesmente acontece que ha qualquer coisa de muito estranho e inquietante na exploração de "fenomenos" desta especie.

São seres humanos ou macacos?

A duvida deve criar nos espectadores a sensação de que o homem, quando lhe dá para degenerar, fisica ou moralmente, não conhece limites: dá saltos mais largos que os dos simios mais arrojados.

* * *

OS comandantes dos navios de guerra que actualmente se encontram no Tejo, e das unidades de marinha que têm a sua séde em Lisboa estiveram hoje, durante a tarde, apresentando os seus cumprimentos ao sr. almirante Pedro de Azevedo Coutinho, novo chefe do Estado Maior Naval.

Esses comandantes são os srs.: Sousa Dias, da Brigada de Marinheiros; Nascimento Trigo, da Brigada de Mecanicos; Aires de Sousa, da Aviação Maritima; Almeida Henriques, dos Submerciveis; Parry Pereira, do "Adamastor„; Sales Henriques, do "Republica„; Magalhães Correia, do "Vasco da Gama„; Americo Cabral, do "Quanza„; Santiago Ponce, da "Beira„; Alvares da Silva, do "Guadiana„; Castro Ferreira, do "Tamega„; Humberto Leitão, do "Ave„ e Pedro Rodrigues, da fragata "D. Fernando„.

* * *

REFERIU-SE *A Voz*, no seu numero de hoje, á Festa da Criança que todos os anos se celebra no Conservatorio, dando-a como inspirada em sectarismos.

Se ha alguem que lhe pretenda tirar o seu exacto significado, enxertando nela intenções vesgas, é assunto que nos excede.

No Conservatorio—terreno alheio á politica e aos negocios—realiza-se uma obra de educação artistica. E nada mais.

Basta dizer-se que é o sr. padre Tomaz Borba, professor distintissimo e homem avêsso a manejos escuros, que mais se empenha no brilho da Festa da Criança—sempre celebrada com um entusiasmo que se reparte entre as alunas e suas familias.

* * *

NA Escola de Esgrima do Exercito, realiza-se ámanhã, ás 9 e 30, mais uma "poule" de preparação para o apuramento da "équipe" de esgrima que ha de representar Portugal nos jogos olimpicos de Amsterdam. O juri é constituido por mestres de armas militares.

* * *

ESTÁ doente o ilustre maestro Francisco de Lacerda, a quem desejamos rapidas melhoras.

Os quadros DE Malhôa

A obra de Malhôa abrange três épocas, que dão o retrato e a evolução do grande artista. A primeira ressente-se da influencia dos pintores romanticos, sobretudo Silva Porto e Anunciação. Palêta sombria e carregada, expressando uma natureza dramatica, onde a figura, a anecdota, o horisonte são procurados, com processos de interpretação feliz. Malhôa—ainda não é Malhôa. O seu desenho é formidavel já, apontamentos preciosos de mãos, cabeças de velhos, admiraveis de realismo, de flagrancia, e de composição—o Ribatejo humido; o retrato aristocratico, mais de encomenda que de inspiracão. A segunda época é larga e decisiva. Malhôa classifica a sua originalidade. Vai para o grande assunto. Ganha luz, na paisagem, e expressão no tipo rural. A concepção embriaga-o. E' o seu periodo criador, brutal, decisivo. Surge o pintor português—em arrancos de côr tinta de luz, pincelando á larga, numa fantastica execução, o "Fado„ e os "Bebados„, quadros de ribalta popular, espantosos de caracter. E mais ainda, dentro do seu tipo predilecto, que ele veste e marca da mesma maneira:—chapéu largo e negro, camisa desabotoada, casaco de briche, deitado preguiçosamente sôbre os hombros—a estrada, onde o sol oftalmisa, a meia sombra da locanda, o interior rustico, no qual arde a braza dum cigarro ou a mais linda cabeça de rapariga portuguesa.

Tudo é excessivo. A vitalidade latejante de Malhôa não se manifesta só na tecnica, mas no tema singular e forte, inedito até ao seu pincel.

E vem o terceiro periodo, completando os outros dois, como a epopeia final dum cantico magistral á nossa terra. A beleza jorra em borbotões. A mulher preocupa-o mais, e mais ainda: as flôres. Os seus jogos de luz, nos jardins, nos parques, nas janelas, em pleno campo, sob a radiação vencida do sol, esmigalhado pela opulencia de mil corolas, cada uma a sua côr, o seu beijo, o seu perfume tonto, a sua alegria de espuma, de sangue, de neve, e até mesmo, de inquietante melancolia. Malhôa sonha. Malhôa ama. A sua emoção poetica acordou transparente, com um desejo sensual de beleza forte, que não tem sentidos, mas apenas alma—sem lagrimas e sem extases.

E' deste periodo a "Varanda dos Rouxinoes„, a "Carta„, duas raparigas, caminhando, sob o incendio duma sombrinha vermelha, certos fundos do mar, em Cascais; regressos da faina, com o camponez de enxada ao hombro, horisonte de serras azues, e ao lado, a mulher, com o filho ao seio.

Ha pintores que não conhecem o sol—que o fabricam. Malhôa, lealmente, e como ninguem mais no mundo, apodera-se dele em todas as oitavas, em todas as irizações. Torna-o deslumbrante. Ha quadros seus, que queimam os olhos.

Veja-se o almocreve bebado, que volta da romaria. E' vidro faiscante. A intensidade do Sol não tem colorido. No ceu alto, duma curva subtil, o azul agoniza, e na estrada, onde a poeira descança, sem aragem, o branco é cal viva.

Falei-vos das flôres—mas não falei ainda das mulheres de Malhôa. Na exposição das Belas Artes ha dois nús femininos que, comparados, dão as faces principais do caracter do artista: delicadeza e rudeza. Uma lirica e sadia. A outra exasperada e quasi virulenta. O primeiro nú, carinhosamente tratado, com uma gradação finissima de tons, que, em musica, só a arcada espiritual dum violino pode traduzir, é um modelo de "atelier„. Não ha volupia, mas apenas beleza casta de flôr ou de criança.

Ha ali uma religião de doçura, de divina sensibilidade, um mito sagrado e intangivel. O outro nú esmaga e faz pasmar pelo contraste. A mulher está deitada, oferece-se em cada forma, no seio de deusa, no olhar quente e até no sorriso de desafio, que ela meio encobre, como uma taça, de inflamados e alucinantes orgasmos. A excitação é directa. Impossivel resistir á opulencia carnal daquele banho de amor....

Toda a obra de Malhôa, agora em sala de homenagem que pena é não ficar como museu, está, afinal encarnada, naquelas duas mulheres. Uma que se abraça; outra que se beija, amando ambas.

Artur Portela

FAZ amanhã precisamente seis anos que o avião tripulado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegou ao Rio de Janeiro, depois de ter realizado, em "étapes" sucessivas, a primeira travessia aérea do Atlantico-Sul.

Depois desse primeiro feito glorioso de dois portugueses, a Aviação deu um grande passo. O Atlantico, tanto ao Norte como ao Sul, foi coberto por varios pilotos, que fizeram uso de aparelhos perfeitissimos e com um raio de acção muito maior do que o do pequeno "Fairey" de que se serviram os nossos aviadores.

Mas o que ainda até hoje não foi ultrapassado, apesar dos progressos feitos pela sciencia em materia de Aviação, foi a precisão matematica e absolutamente rigorosa do processo de navegação aérea que o almirante Gago Coutinho inventou e pôs em pratica pela primeira vez.

Que a recordação gloriosa desse feito, aliada ao valor scientifico da descoberta, sirva de exemplo para aqueles que descrêem das energias latentes, que hão-de contribuir um dia para o ressurgimento nacional.

* * *

VIVA Deus! Chegou o verão. Aqueles que se queixavam do prolongado inverno já hoje se mostram arrependidos e protestam com veemencia contra o calor.

Ainda ha uma semana o termometro marcava 16º. Depois subiu para 18º e, com pequenas variantes, assim se conservou até ontem, em que deu um salto brusco para 29º.

Hoje, o calor apertou mais. O termometro marcou 30º,5 á sombra, no observatorio Infante D. Luís.

No entanto, ainda ontem se registou uma temperatura minima de 10º, o que prova que o clima de Lisboa é bastante irregular e que as senhoras ainda não devem abandonar á noite os seus abafos, á saida do teatro.

Cautela com as mudanças bruscas de temperatura! Cuidado com as constipações!

* * *

PASSOU hoje o primeiro aniversario do falecimento do dr. Virgilio Machado, sabio professor, que, tendo dedicado toda uma vida de afanoso trabalho á sciencia, deixou uma obra de merito que se impoz e torna inesquecivel o seu nome, tanto em Portugal como no estrangeiro. A cada passo, nas revistas scientificas lá de fóra, ele é citado com honra para todos nós.

Lembrar esta data é cumprir um dever social e para a sua memoria vai a nossa homenagem, como representantes do publico.

A' sua campa foi feita uma romagem de respeito.

* * *

O "HERALDO de Madrid„ telegrafou hoje ao "Diario de Lisboa„, anunciando que na proxima segunda-feira, chega no "Junker's„ a Alverca o seu redactor Gonzalez Ruano, que vem colher informações para uma série de crónicas acêrca de Portugal.

Uma carta

O decreto n.º 15.465

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Permita-me v. que por intermedio do seu conceituado jornal, chame a atenção do sr. ministro das Finanças para a forma como em uma repartição do Estado se pretendem «acatar»—(diria melhor «atacar!...») as disposições do decreto 15.465.

Perdoe v. algum espaço que lhe vou tomar, mas o assunto é tão momentoso, que certamente levará v. a conceder-me umas linhas do seu Diario.

Como v. por certo não ignora, pelo art. 42.º daquele decreto, foi criada em cada ministerio uma comissão de Reforma Orçamental cujas funções o mesmo artigo define.

A comissão do ministerio da Justiça enviou um questionario ás diferentes repartições, serviços e estabelecimentos dele dependentes e, entre os ultimos, como é bem de vêr, conta-se a Prisão Oficina de Coimbra.

As respostas dadas pelo director desta prisão, com excepção da ultima, são redondamente falsas ou tentam iludir o espirito de economia que preside a essa comissão.

Senão veja-se.—A 5.ª pregunta do questionario é a seguinte:—«Existem nos serviços sob a direcção de V. Ex.ª quaisquer das hipoteses constantes dos n.ºs 1, 2 § unico do art. 39.º e dos numeros 1, 2 e 3 do art. 40.º do D.º 15:465?»

A isto responde-se com uma desfaçatez inaudita: «Nao existem.»

Ora, sr. director, esta é uma das falsidades. Funcionarios que estão em logares que realmente não existem ou cujas funções realmente não desempenham, ha os seguintes:

2 mestres de obras, um encarregado do deposito de vendas, um ajudante do mestre de sapateiros, um contabilista, um ajudante de enfermeiro, um ajudante de porteiro e um mestre de encadernador. Duma assentada são só sete!...

A' 6.ª pregunta sobre telefones pagos pelo Estado, pretende-se deitar poeira nos olhos com a seguinte resposta:

«Ha uma instalação na Prisão, outra complementar no gabinete da Direcção e outra em casa do Director o qual não habita na residencia oficial na Prisão, por nessa residencia estar instalado o Tribunal da Relação, a Procuradoria da Republica, e algumas dependencias do Instituto de Medicina Legal».

«Todos os telefones são destinados ao serviço da Prisão».

Analisem. O português é de preto e as repartições ali instaladas são do Instituto de Criminalogia e não de Medicina Legal. Mas isto pouco importa.—A cabine do telefone fica distante do gabinete do Director 10 a 12 passos o maximo; portanto, o tal telefone complementar (seria mais correcto dizer suplementar) é um luxo escusado.

Quanto ao telefone que tem em casa e que quere justificar, por na sua residencia oficial estarem instalados alguns serviços publicos, esquece-se lamentavelmente de dizer que como compensação recebe além dos seus vencimentos a quantia de 3.600 escudos anuais e até ha pouco tempo um passe gratuito nas linhas dos electricos.

Facilmente em relação á 7.ª pregunta sobre funcionarios incapazes fisicamente do serviço normal responde-se sibilinamente «que todos os empregados prestam serviço por que a dificiencia do numero assim o obriga».

Resposta completa e elucidativa. De repente e sem demora apontam-se só os seguintes: Um guarda de 1.ª classe, com mais de 80 anos, tropego, tremulo e absolutamente decadente; outro tambem de 1.ª classe, com 60 anos de idade, mas tão incapaz que é um inutil, e um mestre de alfaiates que é quasi completamente cego. Estes funcionarios devem ser aposentados.

Mas isto não convém ao Director da Prisão Oficina, pois estando habituado a encaixar ali quantos afilhados tem por Sernache, sabe que essas vagas teriam de ser preenchidas por adidos.

E, lá se ia a vaga que com tanto carinho anda a arranjar para o filho do Amaro Bento, criatura tão conflituosa que ainda ha poucos dias os arrematantes duma oficina, a tiveram de encerrar em face de atitudes inexplicaveis...

De tudo isto se conhece uma rebeldia passiva e obstinada aos decretos de Salvação Publica ultimamente publicados.

Temos a esperança fundada que enquanto o actual titular da pasta das Finanças fizer parte do Governo, esses decretos hão-de cumprir-se custe o que custar.

Porque se assim não fosse, não valeria a pena ter-se gasto tinta, papel e tempo na sua inserção no *Diario do Governo*.

O conhecimento daquelas respostas causou aos meios afectos á actual situação—uma impressão de desgosto profundo, atenuado, porém, com a certeza de que o I unico do art. 41.º do decreto 15.465 será aplicado inexoravelmente.

Pedio o sr. ministro das Finanças á imprensa que não encobrisse mazelas. Ai tem uma bem á mostra.

O sr. ministro S. Ex.ª vai proceder com energia.

Não nos queremos alongar mais, informando o sr. ministro de que os terrenos da cadeia pouco ou nada rendem para o Estado, por não pertencem de facto, posto que não de direito, a tres ou quatro empregados; e que será conveniente mandar saber quantos milhares de escudos se têm enterrado em obras absolutamente dispensaveis, muitas inuteis e outras disparatados.

E' que o Director da Prisão-oficina precisa justificar talvez a existencia de dois—note-se bem—dois mestres de obras, quando nenhuma obra, segundo o regulamento, se pode fazer sem autorização superior. Releve-me V. sr. Director, o tempo e espaço que lhe tomei e creia-me com toda a consideração De V. etc.—*Francisco Dias Costa*

Rua da Trindade

Coimbra, 13-6-928

P. S.—Sabemos que vai ser enviada á Comissão orçamental do ministerio da Justiça uma resposta verdica ao questionario proposto á Prisão-Oficina de Coimbra.

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

CRONICAS DE ANGOLA

A REVISTA

"Portugal em Angola,,

e o Gremio de Estudos Zaire

Subordinando-nos ao titulo, "Cronicas africanas,, iremos tratando, em sucessivas cronicas, de alguns dos factos mais importantes que interessam á vida da nossa mais vasta provincia que é Angola e de alguns dos homens, que com o seu heroico exforço e patrio amor deixaram vinculados os seus nomes á historia desta nossa importante e opulenta provincia ultramarina.

Nesta ordem de ideas, vamos hoje falar do "Portugal em Angola,, titulo sugestivo de uma revista que se publica em Santo Antonio do Zaire e cujo ultimo numero temos aqui sobre a nossa mesa de trabalho, dirigida com todo o entusiasmo patriotico pelo ilustre professor sr. José Pereira Sabrosa, nome que não pode ser esquecido nas letras portuguesas pelos seus valiosos trabalhos, publicados ha anos e prefaciados por homens da envergadura de Antonio Candido, o orador maximo da raça essa sublime *Aguia de Marão*, cuja voz emudeceu para sempre de Gonzaga Cabral, descendente de Pedro Alvares Cabral, desse português que vive no Brasil, amando a Patria e cultivando as letras, as boas letras portuguesas com um fervor religioso alma dum sabio encerrando a bondade dum Santo.

Ora voltando a essa magnifica revista, devemos dizer que pelas penas autorizadas que subscrevem os artigos, como os srs. Julio de Vilhena, marechal Gomes da Costa, Louis Habran, Antonio Cabreira e outros; pelas belas ilustrações que a esmaltam, enfim pela orientação superior que preside á factura desta publicação, conciliando em um conjunto harmonico os politicos de credos os mais diversos—"Portugal em Angola" representa um empreendimento digno dos maiores elogios.

Ela, a revista, representa ao mesmo tempo o orgão do "Gremio de Estudos Zaire", associação fundada pelo mesmo Pereira Sabrosa, de uma actividade incansavel, verdadeira organização de lutador—lutador por um ideal belo e santo que é o de dignificar e honrar a nossa provincia de Angola.

Para quem como nós, as ideias são tudo, quer como *alma* e *coração* dos homens que pensam e sentem, quer pela influição que elas têm no mundo dos factos, aplaudimos com ambas as mãos aquelas duas magnificas e patrioticas criações de José Pereira Sabrosa! Nestas breves palavras vai ao mesmo feito um escorço rapido do Sabrosa—homem de ideias e, ao mesmo tempo, homem de acção. E se não fôsse o abuso que teriamos de cometer, roubando mais espaço ao *Diario de Lisboa*, nós seriamos mais extensos.

Que uma onda feliz bafeje aqueles dois empreendimentos—"Portugal em Angola" e "Gremio de Estudos Zaire", a que para sempre fica ligado o nome de Pereira Sabrosa—para que eles tenham uma duração longa, são os nossos melhores votos.

Roque Machado

PASTA CASTELO
Em bisnagas de estanho puro (Formula inglesa)
para branqueamento e conservação dos dentes e higiene da boca
Deposito geral:
16—RUA DA LAPA—18
LISBOA

teixeira limitada
telefone C. 1969
manufactura de chapeus em feltro e palha para senhora e creança
modelos originais
transformações e tintos
artigos para chapeus
novidades
139, RUA AUREA, 2.º

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA
ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

FUMADORES
O melhor papel do mundo é o RIZ ABADIE 13 grandes premios; Medalhas de Ouro.
Exija-o que defende a sua saude
Imp. Viuva Contreras & Filho

PENSAO TIVOLI
Av. da Liberdade, 180—Telef. N. 987—LISBOA
Novas instalações com todas as comodidades modernas e higiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura
Façam uma visita
Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

Tauromaquia

No Campo Pequeno

«Gallo», Emilio Mendez e «Parejito» com picadores—Quatro touros desembolados

De oito magnificos touros do sr. dr. Norberto Pedroso, que veem para a corrida de ámanhã no Campo Pequeno, serão lidados pelos espadadas Rafael "El Gallo", Emilio Mendez e "Parejito" com os seus melhores picadores e bandarilheiros. Desses seis sairão quatro completamente desembolados e dois, embolados, para a lide á espanhola. Terão, pois, os aficionado dos seis touros em que possam admirar a arte e a valentia dos tres insignes diestros e dos toureiros que os acompanham; seis touros em que os aficionados se maravilharão ante a arte afiligranada, pessoalissima e inimitavel de "El Gallo", ante o dominio de Mendez, feito á custa de profundos conhecimentos da lide, e ante os entusiasmos de "Parejito", toureiro jovem que está abrindo larga carreira á sombra de triunfos que se repetem.

Uma bonita veronica

Os restantes touros da corrida são destinados ao novel e já excelente cavaleiro amador Artur da Costa, filho do artista Rufino da Costa, e a um grupo de bandarilheiros portugueses e espanhois conhecidos do publico de Lisboa.

Na lide dos touros desembolados toma parte o cavaleiro Rufino da Costa, artista brioso e valente, como provou na ultima corrida noturna em que lidou com vista e desafogo um touro dificil e perigosissimo.

CINEMA CONDES
HOJE—Soirée da moda ás 21 horas—HOJE
O emocionante film de aventuras do inimitavel TOM MIX e o Cavalo Malacara
Cavaleiro Vingador, 6 partes
Harold entre os piratas, duas partes
pelo engraçadissimo HAROLD LLOYD
Em pleno exito: *A Mulher do proximo* 8 partes, por Irene Rich e Lilian Tashamane
Terça-feira:—*A vertigem da dança*, por Alma Rubens e George O Brien

POLITEAMA —Telef. 3028 N.
«SOIRÉE» ás 21,15
HOJE — *Programa Castelo Lopes*
O homem do "rancho"
(6 partes) interpretação de Rod la Rocque, Jetta Goudal e Noah Beery
Esplendida fotografia
FILHA D'EVA
(7 partes) por Leatrice Joy e William Boyd
Um filme comico e a «Revista Mundial»

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

ATENÇÃO
Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? —Usae a
"ENCERITE"
A venda em todas as Drogarias
Lata de 1|2 K. Esc. 5$00
Fabricantes: JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.
TELEFONE N. 5815

NOVIDADES LITERARIAS

"Homicidio ou suicidio?,,
é um dos mais interessantes capitulos
do livro «Do Crime»
de Mario Monteiro

Mario Monteiro, nome conhecido e brilhante de advogado, especialisado em causas crimes, «doublé» de homem de letrás, cronista, dramaturgo, poeta, romancista—acaba de publicar um novo livro, a muitos titulos interessante, intitulado «Do Crime».

São cronicas, de uma grande limpidez, de sugestivo assunto, com motivos criminais, cheios de interesse e revelação, com notas e comentarios scientificos, acusando um temperamento literario servido por uma bela cultura especialisada, dizendo ao mesmo tempo o homem de letras, o homem do fôro, o homem de estudo.

«Do Crime»—destina-se a um exito seguro de livraria. Algumas das suas paginas merecem mesmo a atenção das «élites», que se dedicam a questões de criminalidade, pois encerram, a par de revelações amenamente postas diante do leitor, um forte sentido critico, um raciocinio vigoroso, que tem jus ao apreço dos individuos de mentalidade superior ao nivel medio.

São 43 cronicas que se lêem sem enfado, e se meditam pelos conceitos dispersos que contem. E' um livro que se pode considerar digno das melhores estantes, e no qual o sr. Mario Monteiro alcança um indiscutivel triunfo literario.

A edição é cuidada, e a obra oferecida pelo autor «aos seus inimigos, como prova de alto apreço e gratidão».

«Uma das questões mais frequentes e importantes da pratica médico-legal é saber-se, em determinadas condições, se se trata dum homicidio ou dum suidicio.

O afastamento das véstes na região ofendida exclue, por completo, a ideia do assassinato porque o assassino não perde tempo e surpreende a vitima através das roupas.

Os ferimentos pérfuro-cortantes ou penetrantes, por arma branca ou de fôgo, no dorso, excluem, por sua vez, a possobilidade dum suicidio, o que já não sucedera se qualquer ferida surgir na parte posterior da cabeça, pois só em casos excepcionais tem havido, assim, suicidios.

A séde das feridas por armas de fôgo, quando se trata de um suicidio, é geralmente sobre o coração ou na tempora direita, na fronte ou ouvido direito, exceptuando, está claro, o facto do suicida ser canhôto.

Quando se trata de lesões por córtes, ha sempre ou quasi sempre, paralelo e superficial, um ensaio, uma tentativa do golpe, a *probeschnitt* dos autores alemães, geralmente no punho, na préga do cotovelo, no pescoço e na região precordial.

Se a secção desse golpe é horisontal, da direita para esquerda e de cima para baixo — o que só os canhôtos poderão fazer em suicidio — deveremos admitir imediatamente a hipotese dum homicidio ainda que as incisões do pescoço, ou localisadas em qualquer outra região, não se oponham por completo á possibilidade dum suicidio, como nos diz Marx.

Entre varias outras circunstancias a atender, não é a de menor monta para o medico legista a da distribuição do sangue, já na superficie do corpo, já no local do crime, porque pôdem fornecer elementos suficientes para a recomposição dos factos.

Sobre este assunto muito se tem escrito de interessante e crêmos que o que ha de mais completo, em lingua portuguesa e por analises proprias, são os estudos do sr. dr. Miguel Sales, do Serviço Médico-Legal do Distrito Federal, e do seu compatriota sr. dr. Rodrigues Caó, do Gabinete Médico-Legal do Rio de Janeiro, ácêrca do suicidio de Laura Gramaço, depois de ter alvejado a tiro, o seu noivo, Sebastião da Silva, que se salvou e que era acusado de ter morto a menor sua noiva.

O laudo ou relatorio do ilustre médico legista que descobriu o sinal de identificação denominado «tatuagem microscopica da pele por polvora deflagrada» — contém este periodos:

«— Como se sabe, é muito comum perguntar-se ao médico legista, num caso de morte suspeita, se esta se deu por suicidio ou assassinato.

Nos casos de ferimento por projectil de arma de fôgo é mesmo muito comum, e nem sempre a situação e caractéres do ferimento ou ferimentos pôdem resolver a questão.

Tal ou tal ferimento da arma de fôgo poderia ser produzido pelo proprio individuo ou por outrem?

Seria, portanto, de toda a vantagem, não só nos casos de suicidio como nos de homicidio, identificar o individuo que disparou uma arma de fôgo.

Ha, é verdade, como se sabe, em medicina legal, um sinal que é classico nessa verificação.

Assim, o individuo que dispára uma arma fica geralmente com os dedos ou a mão manchada de fumo produzido pela deflagração da carga de polvora do projectil.

Entretanto, como muitas vezes essas manchas são muito diminutas, apagadas ou quasi invisiveis, nada póde o médico legista afirmar, num exame de cadaver ou no exame de um individuo suspeito de crime.

Neste particular temos tido entre nós casos ruidosos, como por exemplo o caso do barão de Werther, o caso do tenente Paulo do Nascimento e outros.

Pois bem: a necessidade de resolvermos casos periciais passados por nossas mãos levou-nos a pensar que, quando, por muito apagadas ou muito pequenas e imperceptiveis, as manchas da polvora deflagrada, nas detonações de arma de fôgo, deveriam ser representadas na camada epithelial dos dedos da mão que disparasse uma arma, por particulas muito tenues, microscópicas talvez, de polvora combusta ou incompletamente combusta.

Passei, então, a principio, nos casos bem averiguados e depois em outros, a observar o aspecto do epithelio dos dedos de cadaveres de individuos, obtido pela raspagem, no campo do microscópio e pude chegar a conclusões bastante interessantes.

Assim, humedecendo com agua destilada os bordos dos dedos indicador e médio, por exemplo, numa das mãos de um individuo e procedendo se a uma raspagem da pele dos dedos em pontos onde geralmente a polvora deflagrada de uma arma de fôgo se projecta com mais violencia, observam-se ao microscópio, se o individuo não disparou a arma, inumeras celulas epitheliais, soltas ou reunidas, pontilhadas aqui ou acolá, de um grão ou mais de poeira.

Se, porém, esse individuo disparou a arma, pode-se vêr com grande clareza, grande numero de particulas quasi negras de polvora combusta ou incompletamente combusta, geralmente achatadas, de fórma e dimensões raiadas, intercaladas entre as celulas ou, com algumas, as mais pequenas, incrustando-se mesmo naquelas celulas.

A diferença num caso ou noutro é sempre flagrante e póde-se então identificar, com relativa segurança, se um determinado individuo disparou ou não uma arma de fôgo.

Não sei ou não conheço se alguem tem estudado tal sinal.

Penso, porém, que é pela primeira vez pesquizado entre nós, como póde V. vêr, ao microscópio (o Dr. Caó fala-nos no laboratório), tenho aqui algumas observações e entre elas a de Laura Gramaço e de seu namorado.

Não havia sinal nenhum microscópico na mão direita de Laura que permitisse aos peritos dizer que fôra ela mesma quem disparára a arma e, entretanto a pesquiza do sinal que venho estudando foi, como se póde verificar, a mais positiva.

A microfotografia da preparação microscopica póde ser junta ao laudo (o exame como prova de convicção, e assim tenho procedido em diversos casos.

No assunto ha outros detalhes, não só de técnica como de observação.

Entre estes ha, sobretudo, que assinalar: nos casos positivos, a presença de corpusculos azues, muito caracteristicos e que bem pódem ser, dado o seu aspecto, particulas microscopicas de um sal cúprico, formado á custa de cobre das cápsulas dos projecteis e das substancias que entram na composição das polvoras.

Isto no momento da deflagração. Essas particulas são levadas a distancia juntamente com o fumo e as particulas de polvora e encontram-se na camada epithelial da pele dos dedos da mão que disparou a arma.

Comquanto os estudos deste sinal venham já de algum tempo, estão em continuação.

Tenho já numerosas observações e alguns colegas do Gabinete Medico-Legal vão-se socorrendo já desse sinal na elucidação de muitos casos.

Agora mesmo, ha um caso ruidoso, no qual seria de vantagem ser pesquizado.

Refiro-me ao caso do coronel Filadelfo.

Como sabe, ele nega a autoria do assassinato que lhe é imputado.

Se, quando foi preso, tivesse sido feita a pesquiza do meu sinal, talvez fôsse possivel determinar se ele havia disparado a arma.

Prosseguindo na sua palavra, o Dr. Caó referiu-se ao professor Tanner de Abreu, que num trabalho seu, ultimamente publicado, sobre autopsias medico-forenses, falou sobre o seu sinal.

... ...

— Devo dizer que ha restricções. Por exemplo, a pesquiza do sinal não póde ter grande valor entre os atiradores, os caçadores, carvoeiros, etc.

Devem ser feitas tambem restrições com algumas armas.

A pesquiza é de valor e permite excelentes conclusões, principalmente nos casos em que tenha servido uma arma das chamadas de tambor.»

Transcrevemos estas palavras que ficarão como registo interessante ao serviço de quantos trabalham em tribunais do crime.

«A tatuagem microscópica da pele por polvora deflagrada», ou o «sinal de Caó», tem, em certos casos de homicidio, a mesma importancia capital que nos mostra o exame, feito por E. T. Reichest e A. B. Brown, nas cristalizações do sangue, para a descoberta exacta da especie de animal a que pertencem e seu respectivo sexo. A. Lecharnazo completou esse primoroso trabalho determinando rigorosamente, pelo exame dum coágulo de sangue, qual a epoca em que fôra assassinada a criatura que o verteu.

Não foi de pouca importancia o papel que as manchas de sangue desempenharam tambem no plenario de Pontevedra, da visinha Espanha, quando ali fôram julgados, recentemente, dois portugueses dados como autores dos celebres crimes de Mañnfe.

O exame do sangue até já serviu, no Brasil, para prova scientifica da paternidade ilegitima.

Paralelo ao exame do sangue deveremos colocar o exame dos sinais deixados pela polvora deflagrada.

O «Sinal de Caó», convenientemente estudado, modificaria, sempre para melhor, a sorte de muitos réus injustamente acusados.

Como se vê, é util e curioso. Pena é que neste lindo país a curiosidade se limite a saber da vida alheia...

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
LEITARIA GLOBO
R dos Condes, 29 a 35 — ABERTA TODA A NOITE
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 — JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS
RESTAURANT VIGIA
74-76 Av. Liberdade 78-80
— Telef. N. 4531 —
Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

Grandes festivais no Jardim da Estrela
HOJE, das 21 ás 5 da manhã
Cinema, numeros desportivos, BAILE CAMPESTRE, etc.
AMANHÃ, DOMINGO, de tarde e á noite
das 15 ás 18 h. concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana. A' noite, Fados por Academicos
TODAS AS NOITES SEMPRE SURPREZAS E ATRACTIVOS

PEBECO
PASTA DENTIFRICA, reconhecida pelos medicos e dentistas.
A' venda
em todas as Farmacias
Drogarias e Perfumarias

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

Chá das cinco

Um assunto sério

Os americanos encaram os grandes problemas com o seu habitual espirito pratico—e vamos com Deus que não se têm dado mal com o sistema.

Assim, a crise da habitação, que constitui um pesadêlo em quasi todos os países do mundo, póde dizer-se que não existe na America do Norte.

Só em 1927 foram construidas nos Estados Unidos 519.000 casas novas, das quais 450.000 para serem habitadas por uma familia, 50.000 para duas familias e 19.000 para alugar por quartos mobilados.

E não se suponha que este esforço formidavel em materia de construção se deve ao Estado. O Estado não mete para ai prego nem estôpa, ou melhor, nem prego nem madeira. A parte financeira deste ousado empreendimento está a cargo de empresas particulares—e por meio duma pequena contribuição mensal toda a gente póde mandar construir uma casa, que fica paga ao cabo dalguns anos.

O capital americano exerce assim a sua verdadeira função, contribuindo não só para fomentar a riqueza nacional, como tambem para o bem-estar das populações, que não ficam eternamente á espera de que o Estado melhore, por meio de leis sucessivas de inquilinato, a sua angustiosa situação, como sucede, infelizmente, entre nós.

Na America do Norte, o Estado limita-se a proteger os capitais que pretendem consagrar-se a obras desta natureza, libertando-os de impostos de rendimento e doutras taxas fiscais que entre nós tornam o capital timido e espantadiço. E' um pequeno sacrificio para o Tesouro, que se transforma num beneficio incalculavel para os povos.

E assim, cada familia, por mais modesta que seja, póde ter a sua casa, o seu lar, o seu canario e o seu vaso de mangerico á janela.

Norberto Lopes

O
Sporting Club Portugal
E O
Foot-ball Club do Porto
jogam
ámanhã ás 5 horas
NO
Campo do Sporting

REAPARIÇAO
DOS
JOGADORES OLIMPICOS

A's 9 e 1|4 — ESTREIA
SÃO LUIZ cine
A FORÇA DO DESTINO
A Rehabilitação

ABADIA-RESTAURANT
Inauguração de almoços a 10$00
Jantares e Ceias na CAVE
Aberto toda a noite

DE PASSAGEM EM LISBOA...

Chaby

CONTOU-NOS

as suas impressões

da "tournée„ ao Brasil

Chaby Pinheiro, que passou ontem em Lisboa, a bordo dum navio francês, com destino ao porto do Havre—onde vai iniciar uma longa excursão por terras da Europa—falou assim ao *Diario de Lisboa:*

—Venho radiante! A "tournée„ foi um passeio triunfal que se preparou para quatro meses e durou onze, grande parte dos quais se passaram no maravilhoso Rio de Janeiro, cidade de encanto, cada vez mais bela e mais atraente! Só pensar numa cousa: Voltar lá!

—Porque não prolongou por mais tempo a sua estadia?

—Por agora não podia ser. Nesta segunda temporada faltou-nos um "Leão da Estrela„! Tinhamos pensado em viajar, mas a sorte proporcionou-nos uma experiencia que nos forçou a mudar de tenção.

"Tivemos um contrato brilhante para Coritiba, logo depois do Carnaval, para as festas da posse do novo Presidente do Estado. Pois essa pequena excursão demonstrou-nos que a Companhia não estava aparelhada para viajar.

"Dum lado, fortes encargos de elenco, do outro, e principalmente, a quantidade e qualidade do material, scenarios complicadissimos com portas de madeira e grande quantidade de praticaveis, estrados, escadas, balaustres, etc., dificeis de transportar e que ficariam inutilisados a meio da "tournée„!

—E Leopoldo Froes?

—Por outro, lado o Froes sentia-se fatigado, e nós aproveitámos a epoca para a nossa estação habitual em Vichy.

—Mas vem contente?

—Radiante, como já disse.

—Muito trabalho?

—Nem por isso. Representámos quatro peças: "O Leão da Estrela„, Abade Constantino", "A Blanchette" e o "Conde Barão", outras tantas do reportorio de Frois: "Longe dos Olhos" e "Café da Felisberta", e criámos juntos "O sr. dr. e seu marido", "Sor Mari" e Rosa de Outono". Tambem representámos muito vezes em espectaculos variados com a "Volta do filho", de João Foca, "As Rosas de todo o ano", "A ceia dos Cardiais", e sempre com grande exito. Mas o "clou" da temporada foi, em toda a parte, o "Leão da Estrela", que representámos quasi cem vezes. A peça tinha um desempenho magnifico por parte de toda a Companhia—principalmente pelo Frois, que teve no "Filipinho" uma das suas mais notaveis criações. Com o "Leão", fiz a minha recita no Lirico, festejando nessa noite os meus 30 anos de teatro.

Uma comissão composta pelos queridos amigos Visconde de Sousa Prego, Rui Chianca e Abilio Guimarães, ocupou-se do programa e entregou-me uma mensagem, em verso, de Chianca, ilustrada pelo Abilio, que foi lida em scena por aquele e que contem mais de 50.000 assinaturas. Depois discursaram o ilustre senador e meu grande amigo dr. Irineu Machado, Leopoldo Frois e Paulo de Magalhães. Nesta parte do espectaculo cooperaram todas as companhias que actuavam no Rio, representadas pelas suas primeiras figuras masculinas. Emfim foi uma noite inolvidavel.

—E agora?

—Agora vamos descançar. Tanto eu como a Jesuina, precisamos de descanço. Depois veremos.

Um julgamento

E' na proxima segunda-feira, 18, que, em tribunal colectivo, terá lugar nas salas de audiencia do 8.º Juizo Criminal, no edificio da Boa-Hora, o julgamento de Maria da Encarnação, arguida dos crimes de aborto e homicidio involuntario na pessoa de Idalina Gertrudes Funiga, morta em Setembro sem assistencia medica, na Calçada do Combro, conforme foi noticiado. E' advogado de defesa, neste julgamento, o sr. dr. Silvério Lebre.

«Foot-Boal» em Palhavã

Realiza-se ámanhã, no campo do I. L. C., em Palhavã, um festival, cuja receita se destina á construção de uma escola em Cabanas Alemquer. Dão o seu concurso o Chelas, que jogara contra os Fosforos; o Bom-Sucesso, com o União Lisboa; o Marifini com o Santana. Nestes tres encontros serão disputadadas tres taças oferecidas pela comissão.

Tambem quizeram cooperar nesta festa os Grupos de Foot-Boal do Centro Espanhol e da Juventude da Galicia, que vão disputar o bronze de Afonso XIII.

Montepio Geral

A direcção deste Montepio, na sua ultima reunião, entre varios assuntos resolveu, satisfazendo uma resolução da Assembléa Geral, anunciar que recebe propostas até ao fim do corrente mês para a aquisição de um prédio na cidade do Porto, a fim de estabelecer a sua Filial, e por esta forma satisfazer os desejos do grande numero dos seus associados do Norte.

Os nossos pobres

Da Comissão de homenagem ao pintor José Malhoa recebemos a quantia de 250$00, para ser distribuida pelos nossos pobres.

De «L.» recebemos 50$00 para a desgraçada Diamantina Ferreira; de L. J., 50$00 para o musico cego Manuel Prego; de Aly, 10$00 para os nossos pobres; de «Um anonimo», 50$00 para a familia pobre para quem fizemos um apêlo no dia 12 do mês passado; de V. B., 5$00 para Diamantina Ferreira; de Libanio Vaz Serra, de Sernache de Bonjardim, 50$00 para os pobres; de «Um português», 10$00 para Diamantina Ferreira e 10$00 para o cego Manuel Prego; de «Um leitor desde o 1.º numero do *Diario de Lisboa*», 5$00 para Diamantina Ferreira.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

LOTARIA DE HOJE
7685 600:000$00 (em quadragesimos)
— SEMPRE PREMIOS GRANDES —
vendidos pelas felizes casas de
COSTA, LIMITADA
(antigo cambista PINA)
Compra e venda aos melhores preços do mercado, ouro, prata, notas e moeda estrangeira, bilhetes do tesouro novos e suas reformas sem dispendio algum para o cliente, papeis de credito e ordens de bolsa
NUMISMATICA em secção especial
COSTA, LIMITADA
Dirigir pedidos a
Séde: 75, Rua S. PAULO, 77
Filial: 60, Rua da PRATA, 62
Telef. C. 3486 LISBOA

A DIPLOMACIA

O funeral do antigo ministro dos estrangeiros

Espirito Santo de Lima

O funeral do antigo ministro Joaquim do Espirito Santo Lima constituiu uma significativa homenagem ao homem honrado e discréto que, saindo das fileiras da imprensa foi, sucessivamente, adido de legação, alto funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros, elevado á categoria de enviado extraordinario e plenipotenciario e na situação Sidonio Pais, titular da pasta que tão bem conhecia.

Tendo falecido com setenta anos, começou manifestando o seu valor em 1880, sendo ainda aluno da Escola Politecnica, como poeta satirico, ainda que, por vezes, cultivasse o mais delicado sentimento.

Depressa passou a escrever na *Tarde*, de que era director Eduardo Schwalbach, e da *Tarde* passou para o *Tempo*, dirigido por Carlos Lôbo de Avila e, finalmente, para as *Novidades*», de Emilio Navarro, onde se afirmou pelo profundo espirito dos seus «sueltos».

Das suas qualidades de caracter e coração, póde dar ideia o funeral em que se incorporaram diplomatas, jornalistas e pessoas das mais altas categorias, todos amigos e admiradores saudosos de Joaquim do Espirito Santo Lima.

Pelas onze horas da manhã saiu o prestito funebre da residencia do extinto, na rua Pinheiro Chagas, coberto o caixão de corôas e flôres naturais e seguido de numeroso acompanhamento.

No cemiterio dos Prazeres era o funeral esperado por grande numero de pessoas que se associavam á derradeira homenagem, passando a organizar os turnos o comandante Constantino de Lima.

Do primeiro turno fizeram parte o s srs. dr. Bettencourt Rodrigues, ministro dos Negocios Estrangeiros; drs. Vasco Borges e Egas Moniz, titulares que fôram da mesma pasta; D. Carlos Rivera, adido militar espanhol; general Amilcar Mota e Ruy Ulrich.

2.º — Comandantes Veiga Ventura, Muzanti e Botelho de Sousa; coronel Baptista Coelho, major Quirino Monteiro e capitão Pereira de Castro.

3.º — D. Francisco Calheiros, dr. Oliveira Soares, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Costa Cabral, Brandão Pais e José Duarte Pedroso.

4.º — João Ulrich, José Rola Pereira, Conde de Monte Real, Carlos Roma Machado, Julio Schmid e Oriol Pena.

5.º — Eduardo Schwalbach, director do *Diario de Noticias;* Armando de Araujo, antigo colega do extinto nas *Novidades;* Mayer Garção, Rebelo da Silva, dr. Sousa Pinto e o nosso colega Rogerio Pérez, pelo *Diario de Lisboa.*

6.º — General Valdez, dr. Jorge Santos, O'Connor Martins, Pedro Carvalho Monteiro, Carvalho Pessoa.

7.º—Dr. Baltazar Cabral, Casal Ribeiro, Eduardo Pedestrelo, Manuel Aguiar, Cau da Costa e Franco Afonso.

8.º — Dr. Oliveira Luzes, dr. Fernando Simões, Craveiro Lopes, Visconde de Silvares, capitão Magalhães Ramalho e tenente Freitas Lima, e o nôno por pessoas de familia.

O corpo do honrado português, jornalista e ministro, que foi Joaquim do Espirito Santo Lima, ficou em jazigo de familia.

No Jardim da Estrela

Hoje continuam, no Jardim da Estrela, as festas a favor da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa.

A fina Fava Frita
(Registado)
As pessoas de bom gôsto exaltam as excelentes qualidades dêste esplendido aperitivo, que não tem rival
Vende-se nas Cervejarias, Cafés, Restaurants Bars e outras casas de bebidas

A Cidade

TIVOLI
A's 21
IVAN, O TERRIVEL

NO EDEN TEATRO

E' amanhã

que se realisa

a recita de homenagem

a Feliciano dos Santos

Feliciano Santos não é um nome banal. Anda sempre á superficie dos jornais, ora assinando um artigo, latejante de graça, ora como autor da ultima revista de sucesso.

Ninguem como ele sabe conquistar amisades e admirações. Sentado, na presidencia da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, Feliciano Santos que, por esquecimento, tirou o curso de doutor em leis, é hoje considerado o ideal de todos os presidentes. De tal maneira que ha quem pretenda tornar o cargo vitalicio, só para que Feliciano Santos nele envelheça, sorrindo, gracejando, trabalhando dentro dum belo e raro ambiente de concordia. O teatro deve a Feliciano Santos alguma coisa mais do que esta expressão vulgar de discurso funebre. A sua acção tem-se feito sentir, tanto pela honestidade, como pela inteligencia. Um dia foi vitima dum azar, destes casos que só têm equivalencia nas peças policiais. Feliciano Santos, nobilissimamente, sacrificou-se.... E' a volta do seu gesto, tão generoso, como pesado, que gira a festa de amanhã. Sobe á scena, no Eden Teatro, uma peça sua, "As Rosas de Portugal„, com a mais extraordinaria e inedita representação que o leitor possa imaginar. Todos os papeis masculinos da revista são desempenhados por autores dramaticos.

Teremos assim, Lino Ferreira, gordo, napoleonico, no "Constante Leitor„; Felix Bermudes, lirico e de falas compassadas, no "D. Diniz„ e no "Traste Moderno„; Silva Tavares, qual troveiro heroico, no "Moleiro„ e no "Homem de Armas„; Mario Duarte, eterno galã loiro e côr de rosa como um bambino pintado por Reynolds, no "Outro que diz„ e no "Velho„; Esculapio, sentinela velha da imprensa, no "Falador Nacional„ e no "Pobre„; Antonio Horta e Costa, advogando a causa do "Moço de Fretes„ e do "Pregoeiro„; Pedro Bandeira, social e humanitario, no "Caracter„; Torres de Carvalho, traduzindo, como representante duma Sociedade de Autores, sem levar direitos, o "Antonio da Charneca„; Avelino de Sousa, garganteando o fado do "Homem dos dobrões„; Alvaro Leal, gordo, e de bom coração, como o "Provinciano„; José Galhardo, ingenuo como um "Camponês„; Vasco de Matos Sequeira, fleumatico e "Solitario„; Arnaldo Brandeiro, apenas no "Bilheteiro„; idem para ao Mario Barros que vai ao "Leme„ e Lopo Lauer, que é apenas Joaquim—o simpatico Quim dos comediografos.

O resto da interpretação está entregue ás actrizes—mas de "verdad„.

Uma audição

Realiza-se, na proxima segunda-feira, no Conservatorio, uma audição de alunos do distinto professor sr. Antonio Duarte da Costa Reis, em que se executará um magnifico programa.

Palace Hotel da Curia
De 15 de maio a 15 de junho
PREÇOS REDUZIDOS
Informações Rocio, 108

A LOTERIA DE SANTO ANTONIO

10:221

E' O NUMERO

que foi contemplado

com os 2.500 contos...

Duas vezes por ano, a sala da Santa Casa da Misericordia, onde se realiza a extracção da loteria, enche-se dum publico ávido da sensação da fortuna misteriosamente guardada numa pequena bola de madeira que, com outras bolas iguais, gira monotonamente dentro duma esfera de metal da côr do ouro.

O Natal e o Santo Antonio são as épocas festivas da loteria. E foi a loteria do Santo mais popular de Lisboa que hoje se decidiu, com uma «casa á cunha» e bastos «mirones» nos arredores, na simpática instituição de caridade do Largo de S. Roque.

A's 11 horas, procedeu-se á conferencia das bolas e á sua introdução nas esferas metalicas — de cujos polos saem venturas, e — quantas vezes! — infelicidades — porque nem sempre o ouro é um elemento alegria.

Ao meio-dia, sob a presidencia do oficial-maior sr. Abel Garcia de Oliveira, representando a autoridade o sr. Madeira de Carvalho, administrador do 2.º bairro, e com o 2.º oficial sr. Araujo Lopes a secretariar, iniciou-se a extracção:

O decano dos pregoeiros — Joaquim José Lopes — disse o primeiro numero:

— 9.800!

O seu colega Joaquim Augusto da Costa Garnecho respondeu:

— 1.400 escudos!

Conferiram o primeiro resultado os «deputados do povo» — srs. Pedro Souto Amado e João Alves — os «conferentes das bolas» — srs. Sebastião Alfredo da Silva, chefe da 1.ª Repartição, e Alfredo Judice de Oliveira, 1.º oficial, — e os «conferentes da Santa Casa» — srs. Artur Paiva, Julio Coimbra, Sá Otero e Vitor de Sousa.

Depois vieram mais 21 numeros, todos com 1.400$00. Até que saiu o primeiro premio que se visse:

— 3.322!... 3 contos!

Outro premio de 3 contos: o 1.365. O 1.º de 6.000$00: 7.627. E ás 12,25 a primeira bola marcante — o terceiro premio:

— 4.379!... 150 contos!

A voz do pregoeiro eleva-se e ha emoção.

10 minutos depois, é o grande momento:

— 10.221!... 2.500 contos!

Ha um grande rumôr na sala. Alviçareiros que correm aos cambistas. Gente que vê os seus numeros — para se desiludir...

Grande parte da assistencia debanda.

Restabelecido o silencio, apregôa-se o 4.º premio desta lotaria:

— 4.933!... 60 contos!

A's 12,45, é suspensa a extracção.

* * *

A' 1 hora, com meia entrada e um calôr de rachar, recomeçam os trabalhos.

Saem varios premios de 1.400 escudos. E a 2 minutos de jogo, a bola 6.685 apanha 6 contos. Mais 6 contos ao 5.125. 1.400 escudos a uma data celebre: 1.820.

Os «deputados do povo» — dois «aficionados» á emoção de vêr andar as bolas da fortuna—entregam á mesa os arames cheios de bolas.

Falta apenas uma bola grande, a «imediata».

E' á 1,20 que o ansiado numero é apregoado:

— 7.685!... 600 contos!...

Exgota-se o interesse do acontecimento. A sala esvazia-se pouco a pouco. Como se os premios que faltam: 6 contos, 3 contos, 1.400$00, 700$00, não fizessem arranjo!...

Quem foram os contemplados?

Os 3 numeros premiados em primeiro lugar são afixados numa janela da Misericordia e lidos com interesse pelo publico.

Procurámos saber, para que os nossos leitores ficassem informados, quem fôram os felizes contemplados com os três premios grandes. Não conseguimos, porém, averiguar mais do que isto:

O bilhete 10.221 — a que coubéram os 2.500 contos — foi em Fevereiro vendido para o Lobito, pela Santa Casa.

O 7.685 — 600 contos — foi vendido, em quadragessimos, pela connecida casa Costa, Limitada (Antiga Casa Pina), da Rua de S. Paulo e da Rua da Prata.

O 4.379 — 150 contos — foi vendido pelo cambista Testa.

E acabou-se a reportagem — e acabaram-se as esperanças que o jornalista tinha pôsto nesta loteria de Santo Antonio — que não fez o milagre...

10221.....	2:500.000$	3756.....	6.000$
7685.....	600.000$	5125.....	6.000$
4379.....	150.000$	6441.....	6.000$
4933.....	60.000$	6685.....	6.600$
1174.....	6.000$	7096.....	6.000$
2230.....	6.000$	7627.....	6.000$
3139.....	6.000$	9940.....	6.000$

Predio no Porto

A Direcção do Montepio Geral, com séde em Lisboa, Rua Aurea, pretende adquirir um predio para uma Filial numa das ruas principais do Porto. Aceita propostas até ao fim do corrente mês de Junho, indicando preço, local, andares, divisões de cada andar e sua distribuição, indicações estas acompanhadas com uma fotografia da fachada.

Pretende-se predio completamente livre, concluido ou a concluir.

avenida parque
ABERTO TODAS AS NOITES
Das 21 horas á 1
Jazz-band—Fantoches
A'manhã, domingo: Grandiosa matinée infantil com premios, fantoches, gericós, baloiços, etc. Curiosa experiencia dum fogo de vistas diurno. Entrada **1$50** — Gratis a senhoras e crianças. Grandes festas pelo S. João e S. Pedro —

Pelos teatros

Adelina Abranches

Conforme temos noticiado, é na proxima segunda-feira, 18, que se realiza o acontecimento teatral que representa o regresso, por pouco tempo, da grande actriz Adelina Abranches ao teatro popular e a sua estreia no teatro Maria Vitoria, na nova peça, deste genero, «A Tia Carolina», ao lado da sua colega Hortense Luz, figura brilhante da nossa moderna geração. «A Tia Carolina» tem a seguinte distribuição:

«A Tia Carolina», Adelina Abranches; «Celeste», Hortense Luz; «Caetano», Antonio Gomes; «Jeronimo» e «Acetilene», Alberto Ghira; «André», Alfredo Ruas; «Julio», Antonio Sacramento; «Ana», Ema de Oliveira; «Paulino» e «Ernesto Serralheiro», Santos Carvalho; «Isabel», Maria Cristina; «Oceia», Ernesto Rodrigues: «Ester Gorda», Emilia Costa; «Galego», José Silva; «Jorge Electricista», Eugenio Salvador.

Carlos Leal

O comercio da capital vai reunir-se segunda-feira, no teatro Politeama, para homenagear Carlos Leal, o mais popular dos nossos actores. O Politeama não chegará para comportar todas as afeições que, de ha muito, o consideram comediante querido de todas as classes sociais. O sr. dr. Amancio de Alpoim falará sobre o artista, que terá, nessa noite, por colaboradores Eva Stachino, Emilia de Olveira, Lina Demoel, Albertina de Oliveira, Tereza Gomes, Julieta Soares, Corina Freira, Amelia Perry, Luisa Durão, Beatriz Belmar, Rosalina Sayal, Margarida de Almeida, o poeta Silva Tavares, Gastão Alves da Cunha, Rafael Marques, Tomás Vieira, Mario Santos, Joaquim Miranda, João de Almeida e muitos outros colegas do homenageado.

Lina Demoel

Tudo se prepara para que a reabertura do Eden-Teatro se efectue já na proxima semana, estreando a revista «Mangerico» e fazendo a apresentação da companhia á frente da qual figuram dois brilhantes elementos do teatro ligeiro, a «estrela» Lina Demoel, tão querida do publico, e Tomás Vieira, actor distinto, cuja carreira garante a sua entrada nesta revista como figura principal do «elenco» masculino. Lina Demoel vai interpretar, em «Mangerico», os seguintes numeros: «Papoila», «Menina do Foot-Ball», «Rua da Saudade», «Insatisfeita» e «Rapariga dos Chiclets», e Tomás Vieira os papeis de «Lourenço», «Ramboia», «Melo Dias» e «Tom».

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje, no teatro Sa de Miranda, em Viana do Castelo, a Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha que chega a Lisboa na proxima segunda feira e reaparece na quarta, no teatro Nacional, com o drama «A Garra», onde Alves da Cunha tem a sua verdadeira corôa de gloria, no desempenho do papel do protagonista.

—Efectua-se hoje, no teatro da Trindade, a «reprise» da comedia «O Joãosinho», criação comica de Nascimento Fernandes, na qual Amelia Rey Colaço tem o principal papel feminino, estando os restantes primeiros papeis confiados a Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Vital dos Santos e Assis Pacheco.

—Antes da «première» da peça «O Palacio da Loucura», a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha fará «reprises», no teatro Nacional, da peça «Alma Forte», e «A Fera».

—Em duas sessões, realizam-se ámanhã, no teatro Maria Vitoria, as ultimas representações e a despedida do «vaudeville» «O Jorge Cadete».

— Realisa-se hoje, no Algés-Cinema, a recita promovida pelo actor João Lopes e na qual tomam parte o festejado, Maria Matos, Alice Ogando, Justina de Magalhães, Carlos Santos e «Os Pompeus».

— A primeira parte do recital promovido pela actriz cantora Corina Freire, na proxima quarta-feira, na Liga Naval, compõe-se exclusivamente de compositores portugueses e as ultimas dos mais modernos compositores espanhois.

— O Foz é o unico teatro de Lisboa que dá «matinées» — aos sabados, domingos, segundas e quintas — com a revista «Meia Noite», pela Companhia Eva Stachino e por Tereza Gomes e Alvaro de Almeida.

— Os artistas Pinto Grijó e Mendonça de Carvalho continuam trabalhando na organisação que se destina ao Teatro Politeama e da qual farão parte Adelina e Aura Abranches, Maria Matos, Maria Helena, Antonio Sacramento e Alfredo Ruas.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,45—«O Joãosinho».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Solão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30-
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A'manhã—8 3|4 e 10 3|4
O Jorge Cadete

Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Toda a gente pode engomar roupa com o
Ferro Electrico
Toda a gente pode comprar um
Ferro Electrico
e se quizer aproveite
A Semana do Ferro Electrico
de 10 a 17 de Junho
para o adquirir em excelentes condições em todas as boas casas da especialidade

PUBLICIDADE C. R. G. E.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:
D. Tereza de Melo e Castro Vilhena, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Luiza Pereira Machado de Castro, D. Julia Seabra de Castro, D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria do Rosario de Queiroz e Lencastre e D. Julia Burnay Bastos.
E os srs.:
Dr. William Eduard Reynolds, João Antonio Judice Fialho, João Baptista Cardoso de Menezes, Manuel Pereira da Silva e José Maria Antunes Placido.
E depois de ámanhã:
Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa D. Antonio Mendes Belo.
As sr.as:
D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco e D. Antonia Guedes Infante.
E os srs.:
D. Antonio de Bragança, Dr. Antonio Fontes, Adelino Pinto Leite, Filipe Taylor, Mario Greenfield de Melo e Francisco Guilherme Tenreiro Ilharco da Silveira Viana.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Vai decerto revestir extraordinario brilhantismo a tarde de amanhã no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, pois realiza-se o tradicional «chá dançante» dos domingos, o qual sera abrilhantado pelas orquestras de Tangos Argentinos «Coriola» que tanto exito obteve no domingo passado e pela privativa do hotel, pois sabemos estarem ja feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris e Lisboa.

Casamentos

Na capela da Casa da Lage, em Baião, Douro, residencia da sr.ª D. Elisa Cardoso do Castro Sotto Mayor e do sr. D. Miguel Nicolau Sotto Mayor, que se encontrava artisticamente engalanada com grande profusão de lumes, pratas, flôres e riquissimas colchas da India, realizou-se o casamento de sua gentil filha D. Leonor Maria Tereza, com o nosso amigo e brilhante escritor sr. visconde do Ameal, filho dos srs condes do Ameal, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a avó do noivo sr. condessa do Ameal (D. Maria Amelia) e de padrinhos os pais dos noivos.
O acto religioso foi celebrado por s. ex.ª rev.ª o sr. Bispo Auxiliar de Coimbra D. Antonio Antunes, que antes da missa fez uma brilhante alocução, sendo durante a missa acolitado pelos conegos Campos Neves, da Sé de Coimbra e Miranda Mendes, vigario da vara e pelos reverendos abade de Ancêde e José Pinto Cameio, pegando ás «lavandas» além dos pais dos noivos os srs. conde de Azevedo, conde do Juncal, visdonde de Vila Moura, D. Carlos de Sotto Mayor, dr. Angelo da Fonseca, D. Francisco Sotto Mayor, D. Miguel Carlos de Sotto Mayor, dr. Francisco de Avila Negrão, Diogo Barata de Tovar e Luiz Marcos Negrão. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.
Terminada a cerimonia religiosa foi servido no magnifico salão de meza da aristocrata residencia um finissimo lanche, partindo os novos depois no rapido do Douro, para a Casa de Santo Antonio do Val, no Ameal, onde foram passar a lua de mel, seguindo dentro de alguns dias para o estrangeiro.
Na assistencia viam-se as sr.as: Condessa do Ameal (D. Maria Amelia), condessa do Ameal, D. Maria de Sotto Mayor e Avila, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Izabel de Sotto Mayor, D. Maria Leonor de Sotto Mayor Negrão, D. Julia Maria Barros Barata Tovar, D. Alexandrina Pinto de Mesquita Negrão, D. Angela Vila Moura da Fonseca, D. Branca de Almeida Coutinho Lemos Sotto Mayor, D. Izabel de Lemos Sotto Mayor, D. Beatriz de Avila Sotto Mayor, etc., e os srs.: D. Antonio Antunes, Bispo Auxiliar de Coimbra, conde de Azevedo, conde do Ameal, conde do Juncal, visconde de Vila Moura, D. Carlos Maria de Sotto Mayor, D. Francisco de Avila Sotto Mayor, dr. Angelo da Fonseca, D. Miguel Carlos de Sotto Mayor, O. Diniz Carlos Rebelo da Gama Sotto Mayor, D. Francisco de Avila Sotto Mayor, dr. Francisco de Avila Negrão, conego João Campos Neves, conego Miranda Mendes, abade de Ancede, rev. José Pinto Camelo, Diogo Barata de Tovar Pereira Coutinho, Luiz Marcos Negrão, Nicolau Sotto Mayor Negrão, etc.
Na «corbeille» que se encontrava exposta em uma das salas da Casa da Lage, via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

O novo programa deste elegante «cine», estreado ontem, alcançou extraordinario exito, saindo o publico que enchia por completo a vasta sala de espectaculos, satisfeitissimo, recordando-nos ter visto na assistencia:
Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Madame Fiscovitch, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Carnide, Condessa do Cartaxo, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Alice Mouró dos Anjos, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Amelia Ferreira, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Sarah Burnay de Paiva de Andrade e filhas, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Amelia Amaral Forte e filha, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Sarah de Antas Pinto, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Maria José Pizani Burnay, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Anjos Vilar, D. Maria Kulberg, D. Maria Manuela Amaral Forte Queriol, D. Lucinda Graça e filha, Madame Ribeiro Lopes, D. Julieta Gomes de Amorim de Albuquerque de Orey, D. Maria Emilia Osorio (Porto Côvo), D. Margarida Oliveira, etc.
A'manhã, primeira «matinée», em que se exibe este programa e, segunda feira, noite escolhida por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade. Vai ser o elegante cinema o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

Um recital de arte

Têm constituido uma serie de verdadeiros triunfos artisticos os recitais que a distinta actriz cantora Corina Freire tem vindo realizando, amavelmente, nos Salões da Liga Naval.
Os estraordinarios sucessos alcançados ultimamente pela brilhante artista possuidora duma das mais lindas e harmoniosas vozes da nossa terra, aliada a uma beleza graciosissima, levanos a crêr que o seu proximo concerto, que se realiza na Liga Naval, na quarta-feira, 20, ás 9,45 com um programa de dificil execução seja um novo exito a juntar aos outros que já conta na sua carreira artistica esta gentil actriz-cantora.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
A'manhã:
Tea-Dancing-Concert
Com o concurso da orquestra de tangos CORIOLA

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA
E' FLEXIVEL RESISTENTE ELEGANTE
CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA
Não SE DEFORMA Magôa os Pés É CARO
A venda na SAPATARIA CHIADO 96-RUA GARRETT-98
A venda na CORDONNERIE DU PARC PARQUE DO ESTORIL

TEATRO APOLO
Telefone N. 4129
HOJE ás 9 3|4 da noite HOJE
GRANDE SUCESSO da opereta
O PILHA d'Alcantara
Peça popular de gargalhada
O TRISTE FADO
por MARGARIDA FERREIRA trisado todas as noites
O Fado da Professia
por MARIO FERNANDES

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45—Ultima de 1.ª representação da comédia em 3 actos
O Joãosinho

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **329** representações
Agua-pé

A melhor pilha do mundo

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

Luiz Herminio Vieitas Costa
FALECEU

As pessoas de sua familia participam o seu falecimento e que o prestito funebre sai ámanhã, 17, ás 16 horas, da sua residencia, Calçada Castelo Branco Saraiva, 13, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.
Não se fazem convites especiais por expressa determinação do finado.

Vidraria Portuguesa
BARRETO, LACERDA & OLIVEIRA, LD.ª
Rua Eugenio dos Santos, 165-167 — Telef. N. 5894

Inaugurou-se domingo este modelar estabelecimento onde o respeitavel publico encontra um completo sortido em louças de porcelana, faiança, esmalte e aluminio; vidraria: artigos de ménage e quinquilharias. Artigo nacional e estrangeiro recebido directamente das fabricas, por isso vendemos por retalho e atacado POR PREÇOS SEM COMPETENCIA.
Brevemente será inaugurada a secção de VIDRARIA PARA ELECTRICIDADE com completo sortido de novidade.
Ninguem compre sem visitar o nosso estabelecimento e fazer o confronto dos nossos preços. VÊR PARA CRÊR...!
Durante 8 dias grandes descontos, como brinde, aos nossos estimaveis clientes!!!

Casa das Sedas
A maior variedade de sedas modernas para vestidos e casacos, aos melhores preços. Peçam amostras. Confrontem preços. — Peçam amostras
RUA AUREA, 266, 1.º

ESTRANGEIRO

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAIA DO REI, 16

Os navios «Kobby» e Braganza», aproveitando uma fenda aberta nos gêlos, recomeçaram a sua marcha, alcançando o cabo Norte.

Os aviadores Lutsow e Larsen tentaram um vôo de reconhecimento, tendo regressado á sua base, em consequencia da neblina. — (L.)

OSLO, 16

O explorador Amundsen partiu hoje para Bergen, onde tomará lugar no hidroavião do comandante Guilbaud, colocado á sua disposição pelo govêrno francês, para as pesquizas da tripulação do dirigivel «Italia», partindo para a Baía do Rei logo que melhorem as condições atmosfericas. — (L.)

Amundsen declarou, antes de partir para Bergen, que o grande raio de acção do aparelho de Guilbaud permitirá, não só socorrer Nobile, mas procurar a leste o grupo que ficou junto do dirigivel e que deve ter sido arrastado pela tempestade. — (L.)

VADSOE, 16

O comandante Maddalena chegou a partir a noite passada para Spitzberg, mas foi obrigado a amarar em Varangerfford, em consequencia do mau tempo, sendo rebocado de novo para Vadsoe. — (L.)

AMSTERDAM, 16

O hidro-avião italiano «Dornier-Vall», pilotado pelo major Penzo, chegou ontem, vindo de Ouchy, a caminho de Spitzberg. — (L.)

VADSOE, 16

Em consequencia do mau tempo, continua retido o hidro-avião italiano, pilotado pelo comandante Maddalena, que se dirige a Spitzberg. — (L.)

Da Holanda

AMSTERDAM, 16

Chegou o sr. Bokanowski, ministro do Comercio da França, que vem inaugurar a secção francesa da Exposição Internacional de Industria, de Rotterdão. — (L.)

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

O Unico Automovel Americano com 4 velocidades 3.ª e 4.ª silenciosas 5 modelos de chassis de 6 e 8 cylindros
A revelação de 1928
Unico representante:
J. Coelho Pacheco
21 — Avenida da Liberdade
Brevemente novo Stand
R. Braancamp, 90 a 94

O MOMENTO INTERNACIONAL

As finanças FRANCEZAS uma causa de teatro e a expedição ao Polo Norte

A emissão francesa de titulos de 5 por cento, para 1928, atingiu cêrca de 21.000 milhões de francos, resultado ainda provisorio.

Em dinheiro foram subscritos 10.640 milhões, isto é, 51 por cento do total. Em "bons" da Defeza Nacional, 5.300 milhões, 25 por cento; em "bons" do Tezouro, 3.500 milhões, ou seja 17 por cento; em obrigações da Defeza Nacional, 1.360 milhões, em "bons" do Credito Nacional, 30 milhões.

Estes numeros atestam o exito da operação.

A subscrição em dinheiro realizou-se em menos de oito dias.

A contribuição em papeis testemunha ainda a confiança absoluta da França no credito das finanças do Estado. A operação excedeu as previsões mais optimistas.

* * *

Um acontecimento judicial importante, relativo a cousas do teatro francês, acaba de ter o seu ponto final no Tribunal Civil. A Comèdie-Française ganhou a causa que intentou contra o seu antigo societario, M. Pierre Fresnay, e contra M. Max Maurey, director das Variétés.

A Comèdie acusava o seu antigo societario de violar a obrigação contratual e o director das Variétés dum quasi delito: arrancar Fresnay ao teatro Nacional de França.

A Comèdie tinha por advogado o "bâtonnier" Albert Salle, Fresnay os famosos advogados Jacques Carpentier e Jacques Hamellin, e o director das Variétés era defendido por Pierre Laval, em nome da Associação de Directores de Teatro, e por Pimienta, em nome da União dos Artistas.

Triunfou o "bâtonnier".

O Tribunal, presidido pelo juiz M. Wattine, sentenciou que Fresvay e Max Mourey violaram o contracto com o teatro oficial, privando a Comédie de um artista de talento, isto é causando-lhe prejuizos grande.

O ex-societario foi condenado em 180.000 francos de indemnisação e o Director das Variétés em 20.000, alem de uma quantia para a Justiça.

A causa, e sua discussão, provocou interesse, e mostrou que em França se defendem, a serio, os interesses do Teatro oficial.

* * *

O desastre do dirigivel "Italia„ continua a preocupar todo o mundo. A sorte dos naufragos merece todas as atenções dos governos e dos sabios.

Conseguiu-se comunicar com o general Nobile: sabe-se em que condições naufragou o "Italia„, provando mais uma vez a fragilidade das grandes massas aereas; sabe-se o destino aproximado da tripulação que se dividiu, Mas sabe-se tambem que a situação dos tripulantes é péssima, talvez desesperada dentro em breve, pela dificuldade de salvamento, e pela carencia relativa de viveres.

Equipes de exploradores, navegadores, aviões, quebra gelos, aprestam-se ou partiram.

Por enquanto, não ha salvamente algum.

A reconstituição de catastrofe está feita já em jornais portugueses. A tempestade de neve derrubou o colosso.

A noticia de que teriam sido salvos tres naufragos, entre eles um sabio sueco, está desmentida.

As noticias contraditorias são originadas por radios de amadores, que aproveitam a desgraça para fazer experiencias, e ver como o mundo facilmente aceita uma fantasia congeminada na cabine de dois metros de uma instalação de T. S. F. particular.

O comandante Magdalena organizou uma expedição para por meio de cem paraquedas, lançar aos naufragos alimentos, medicamentos e apetrechos necessarios para eles se manterem por muito mais tempo—se o frio ou a doença os não matar, lentamente.

* * *

Um caso de rua: em Valencia, Espanha, num "bar„ de camareiras, chamado "Triaria", um rapaz chamado Luis Torrente, conversava com uma rapariga, em termos amoraveis.

Nisto entrou um tal Mariano Manchons, individuo de má fama, que ofereceu á rapariga uma molhada de flores, que ela aceitou.

Minutos depois, a rapariga julgou de seu direito, oferecer as flores ao seu cortejador Luis Torrente.

Tanto bastou para que entre os dois homens se travasse disputa, não querendo Luis largar as flores, e não sofrendo o Mariano o que ele chamava "o vexame". As palavras não chegaram.

Mariano puxou de uma grande navalha, e embora o Luis se defendesse com o ramo, as flores de pouco lhe serviram, e a navalha inimiga atravessou-lhe o coração.

E aqui está o motivo de uma copla romantica e castiça, para a Goya cantar quando voltar a Lisboa....

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effuviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

Guarda-livros, Ajudantes, Dactilografas, etc.
HABILITAÇÃO GARANTIDA no
INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO
unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento. Dirijam-se ao
Instituto Luzitano de Comercio
R. DA PALMA, 164 (junto ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 16

A Camara dos Deputados iniciou o debate sobre a politica geral e o levantamento financeiro da França.

O sr. Rollin tratou da crise da habitação, e os srs. Margaine e Vincent Auriel examinaram a possivel repercussão da estabilisação do franco.

No decurso do debate, o sr. Poincaré precisou que a estabilisação não provocara uma alta de preços. — (L.)

O aviador Guilbaud levantou vôo ás 9 e 10, tendo sido avistado sobre Ostende ás 11 e 45. — (L.)

A Camara dos Deputados validou as eleições dos deputados alsacianos Ricklins e Rosse. — (L.)

O presidente Doumergue inaugurou hoje os novos Campos Elisios da margem esquerda do Sena, nos antigos terrenos da galeria de maquinas. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 16

Numerosos e distintos medicos e cirurgiões de todas as partes do mundo participarão da conferencia internacional que no proximo mês se realiza em Londres, convocada pela campanha contra o cancro, do Imperio Britanico.

Entre as teses a discutir, contam-se as relativas ao valor da cirurgia e do radium no tratamento do cancro, á sua etiologia, aos pontos geograficos de principal desenvolvimento, á influencia das raças e á acção publica em geral.—(L.)

Foi hoje aberto ao publico o novo serviço radio-telegrafico, sistema Beam, entre o Canadá e a Australia.

Os primeiros ministros dos dois Dominios trocaram mensagens de saudação. — (L.)

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

COMPRIMIDOS DE "GIBERT"
O maior especifico da SIFILIS
Deposito: FARMACIA INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

Pianos Hofmann
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, R. DO CARMO, 13
Tel. C. 1518

UM GRANDE ARTISTA

A consagração de Malhôa

e a imponencia da festa de hoje

na Sociedade de Belas-Artes

Consoladora, simpatica, quasi terna, vibrante e a muitos titulos notavel — foi a festa desta tarde na Sociedade Nacional de Belas Artes, em consagração ao mestre pintor português sr. José Malhôa.

Algumas vezes na nossa vida de jornalismo nos encontramos embaraçados para dar de um acontecimento a justa ainda que concisa impressão. Hoje foi uma delas. A descrição de uma homenagem a um grande artista póde consentir uma miniatura, uma redução; nunca tratando-se de um pintor, um tom a mais ou um tom a menos. As palavras têm de se graduar como a luz: é-nos dificil, como a definirmos: consoladora, quasi terna, simpatica e por varios titulos, notavel — é que foi esta homenagem.

Os 72 anos do artista vibraram talvez hoje a melhor hora da sua vida, pela sinceridade das emoções em roda, e pela compostura da manifestação.

Algumas rápidas notas do que foi o acontecimento, não o desfocando da verdade, é o que nos permitem as exigencias do horario do jornal.

A abertura da Exposição

A's 2 horas, as salas da Sociedade Nacional oferecem um aspecto alegre, môço, um pouco estonteante de luz e de equilibrio, respirando a saude da arte, e o conforto do ambiente feliz. Contrasta singularmente com a monotonia, quasi tristeza, dos dias de exposições vulgares.

A Exposição retrospectiva da obra de José Malhôa — apenas 15 por cento da sua obra, que foi quando, por milagre, se conseguiu reunir — a Exposição é, sem sombra de exagero, a mais notavel que se tem realizado em Portugal.

A sessão solene

A's 3 horas as salas da Sociedade Nacional estão á cunha, e a assistencia é tudo quanto ha de mais distinto, de mais representativo, em sciencias, letras e artes, em mundanismo — de espirito — entenda-se.

O capitão-tenente sr. Pedroso de Lima, representante do Chefe do Estado, impossibilitado de comparecer por achaque de saude, abre a sessão «em nome do sr. Presidente da Republica», e dá a palavra ao sr. dr. Egas Moniz, presidente da Comissão Organizadora da Homenagem a Malhôa.

A sala replecta de senhoras, oferece agora um aspecto deslumbrante, e nunca este lugar comum foi mais exacto, melhor se adaptou a um ambiente de para arte, entre os explendores das telas e a tafularia da graça feminina.

Estão centenas de individualidades representativas, cujos nomes o espaço não comporta.

Na mesa da Presidencia, notam-se os directores da Sociedade Nacional, o sr. coronel Mardel Ferreira, presidente da Camara Municipal, o sr. dr. Augusto Gil, director geral das Belas Artes, e nas filas de honra, á direita, alguns membros do Corpo Diplomatico, o sr. Embaixador do Brasil, madame Cardoso de Oliveira, o sr. ministro da França e madame Pralon, Mgr. Forni, auditor da Nunciatura.

Mestre Malhôa ficou sentado na fila de honra da direita da sala, entre a Comissão Organizadora.

Artistas portugueses, póde dizer-se que estão todos, de todas as categorias e modalidades. Assinalamos Columbano, mestre eminente, cujo abraço a Malhôa foi particularmente enternecedor, Carlos Reis, Viana da Mota, Costa Mota, tio.

Homens de letras, poucos ali faltaram: notamos pela sua representação, o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia, entre professores, poetas, criticos, jornalistas de velho renome.

Homens de sciencia, medicos principalmente, muitos. Justamente agora o sr. dr. Egas Moniz, tambem presidente da Academia e homem de sciencia, vai dizendo, numa linguagem fluente, coada por um vitral de raciocinio frio, que os sábios conjugam muitas vezes o estudo das miserias organicas com o culto da beleza mais pura, e, tecendo o elogio de Malhôa, com o seu bisturi refulgente e agudo, aludindo á alma do pintor «peregrina de sensibilidade portuguesa», assinála que no mundo culto hoje os homens de laboratorio são os mais generosos apaixonados da Arte.

Foi curta a oração do professor Egas Moniz, que é academico a falar — e artista.

E é com esta preparação, e neste conjunto de vontades e sentimentos que, chega o governador militar de Lisboa que, sem se dar por ele, fica, por assim dizer, de guarda de honra a um grupo de escritoras e poetisas, de pé, por falta de lugar, entre elas Fernanda de Castro Ferro, Oliva Guerra e Virginia Vitorino, entretidas a vêr uns retratos de mulher, as modas femininas ha 25 anos, quando elas ensaiavam o ritmo dos seus passitos de meninas.

Mas vai principiar a sua conferencia o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto.

«O pintor e a sua obra»

A conferencia do sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, ouvida em religioso silencio, só de onde a onde cortado por aplausos oportunos e vibrantes, foi uma bela pagina no livro desta homenagem nacional.

Eis como o conferente, logo no começo, definiu o artista consagrado:

—« Pintor de instinto, aperfeiçoado por um aturadissimo trabalho, que não tem hesitado ante as dificuldades maiores, a arte de Malhôa — ha que reconhecê-lo — mergulha no âmago da terra as suas funndas raízes populares. E' até agora como valorizador de muitas scenas tipicas do seu povo, uma das mais fortes predestinações pictoricas da nossa raça.

E' tambem o pintor português que menos deve a estranhos. Fez-se cá e de cá é que a sua obra iria colher as mais altas distinções lá fóra — até á Legião de Honra».

Continuando a apreciar em conjunto, pelo caracter e pelo nacionalismo a obra de Malhôa, diz:

—A sua obra mascula, efusiva, assoalhada, é na arte portuguesa o bom dia mais bem dado...

O conferente, então, analiza, quasi par e passo a vida do artista, que "já nas Caldas, em garoto, denunciava pendor para o desenho". Malhoa, tendo frequentado a Escola Academica, foi para discipulo do grande entalhador Leandro Braga. Breve passou á Escola de Belas Artes, e indo a dois concursos para pensionista no estrangeiro — não conseguiu ir lá fora. Um concurso foi anulado e o outro não teve seguimento.

A vida do artista continua a passar na palavra elegante do conferente. "O primeiro dinheiro que ganhou foram quinze tostões."

A primeira vez que aparece como expositor "José Vital Branco Malhôa" foi em 1880. Depois em 1881 a primeira exposição dos dissidentes, ou melhor: do Grupo do Leão. Expoz dois trabalhos, um deles "O Patio dos Gatos", é hoje da sr.ª condessa de Edla.

Só em 1887, Malhôa se entregou á pintura historica.

O conferente continua, com exactidão e justesa literaria, acompanhando a vasta obra de José Malhoa. Sá retratos, 800. E diz a certa altura:

—"Malhoa tem por grande mestre a naturesa, que exige ser servida com verdade e escrupulo sincero. Ao pintar o povo não o arrebica nem falseia. Copia-o tal qual...

"Uma das superioridades da sua arte reside, exactamente, nesse facto de, não sendo um lirico, nem um estilizador, conseguir só com a verdade mais rigorosa e a atmosfera estreita, chegar ao deslumbramento.

Quasi todos os trabalhos de Malhôa, feitos em mais de meio seculo de actividade, passam na evocação do conferente. A volta da Romaria, a Procissão, os Bebados, o Zé Pereira, Basta, meu pai! Os Bebados, O Fado, A Varanda dos Rouxinois, o Banquete, etc., etc.

—A obra de Malhoa retratista não é para se indicar de fugida, numa conferencia. Pintor do campo, foi na cidade um retratista da côrte, um pintor real, á altura da magestade dos modelos, e é ainda um realçador dos eximios da beleza e da elegancia femininas.

Preferindo desde uma certa data o pastel, para enaltecer a graça ou a distinção das suas retratadas, sente-se que Malhôa, quando longe do seu "Cortiço" de Figueiró, das rosas e das hortenses do seu terreno, gosta de entreter a nostalgia da aldeia, colorindo flôres da capital.

O conferente terminou na mesma vibração e elegancia o seu magnifico trabalho, tributando-se então a José Malhoa uma das mais quentes e consoladoras manifestações a que temos assistido.

A imposição das insignias

Feito o relativo silencio possivel, dentro da emoção colectiva, daquela assistencia vencida pelo vigor patente da obra do pintor ilustre, algumas pessoas, descendo da meza, conduziram José Malhoa até á presidencia.

O artista, diremos confrangido pela manifestação, vigoroso apesar dos seus 72 anos, ergue-se e deixa-se levar.

Então o general e academico sr. Ferreira Botelho, da Chancelaria da Ordem de S. Tiago da Espada, do merito scientifico, literario e artistico, retira dum estojo a placa de ouro do grande oficialato e coloca-a sobre a casaca do pintor. A seguir, coloca-lhe ao peito o colar respectivo, que contacta, ligeiramente, com a fita da Legião de Honra.

Repete-se a ovação de ha momentos, e o artista, depois de saudado pessoalmente por centenas de pessoas, vai sendo levado para as salas interiores do edificio, por amigos mais intimos. Está sorridente, mas adivinha-se a sua profunda comoção.

O espectaculo é neste momento interessantissimo: uma parada de tudo quanto Lisboa tem de distinto, representativo, dentro e fóra do mundanismo elegante, segue o Mestre.

A Exposição é então oficialmente franqueada ao publico: o Museu Malhôa fica aberto. E é das coisas mais belas dos ultimos 50 anos da vida espiritual portuguesa.

O congresso

dos caçadores

Inauguron-se hoje, no edificio do Ateneu, o Congresso dos Caçadores Portugueses.

Presidiu á primeira sessão o sr. Josefino Pinto Soares, presidente do Club dos Caçadores, que promove o Congresso.

O presidente sauda os congressistas, vindos de varios pontos do país e sauda a imprensa. Sauda especialmente o sr. dr. Freitas Cruz, alma do Congresso.

Dá largas explicações sobre os motivos que levaram á organisação do Congresso, onde os caçadores de Lisboa não têm preponderancia.

Terminando, propõe que a sessão seja presidida pelo representante do Club dos Caçadores do Porto, dr. Bessa Pinto.

Este agradece a honra que lhe foi conferida e escolhe secretarios, um deles o sr. dr. João Salema e outro o sr. Antonio Montez.

Uma creança

que salva outra

Em Paço de Arcos, quando um automovel hoje a li passava com grande velocidade, encontrava-se no meio da estrada uma pequenita de dez anos, em sério risco de ser atropelada.

Um pequeno de dôze anos, de nome Daniel dos Santos, cuja abnegação é digna dos maiores elogios, correu para a criança e retirou-a da estrada, tendo-lhe o seu gesto valido um ferimento produzido pelo automovel, que o atingiu na sua desenfreada corrida.

O pequeno Daniel dos Santos recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Panfletos

Pede-nos o "Gremio Liberdade„—Rua do Gremio Lusitano, 25—que declaremos que não fôram editados por ele dois panfletos insultuosos que, com essa indicação, fôram ultimamente publicados.

Odêon
telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
O Nono Mandamento
com Eleanor Bordman, Lew Cody, René Adorée e Creighton Hale
O trapeiro
por Jackie Coogan (o Miudinho)
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. do René Bohet